

BOLETIM ECONÔMICO

do Coronavírus

FIEC | OBSERVATÓRIO
DA INDÚSTRIA



A Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou o surto de coronavírus como uma pandemia no dia 11 de março de 2020. Diante de todo o contexto alarmante de saúde e econômico, o Observatório da Indústria da FIEC elaborou o 11º Bo-

letim Econômico do coronavírus com o objetivo de informar as principais medidas adotadas no mundo - e principalmente, no Brasil - para mitigar a desaceleração econômica consequente da fundamental contenção da pandemia.

PERÍODO DE REFERÊNCIA: 30/07/2020 a 17/08/2020

CORONAVÍRUS NO CEARÁ

1ª MACRORREGIÃO DE SAÚDE (FORTALEZA) - DADOS DE 17/08/2020



OCUPAÇÃO DAS UTI'S



51,6% Médias dos últimos 7 dias

58,8% Médias dos 7 dias anteriores

■ + de 80%t ■ Entre 80% e 50% ■ Inferior a 50%

OCUPAÇÃO DAS ENFERMARIAS



42,6% Médias dos últimos 7 dias

41,4% Médias dos 7 dias anteriores

■ + de 50% ■ Entre 50% e 40% ■ Inferior a 40%

ÓBITOS



-52,4% Variação dos últimos 7 dias

5,6 Médias dos 7 dias anteriores

■ + de 5% ■ Entre 5% e -5% ■ Variação abaixo de -5%

CASOS



-36,2% Variação dos últimos 7 dias

339 Médias dos 7 dias anteriores

■ + de 5% ■ Entre 5% e -5% ■ Variação abaixo de -5%

2ª MACRORREGIÃO DE SAÚDE (SOBRAL) - DADOS DE 17/08/2020



OCUPAÇÃO DAS UTI'S



60,2% Médias dos últimos 7 dias

72,2% Médias dos 7 dias anteriores

■ + de 80% ■ Entre 80% e 50% ■ Inferior a 50%

OCUPAÇÃO DAS ENFERMARIAS



39,3% Médias dos últimos 7 dias

41,2% Médias dos 7 dias anteriores

■ + de 50% ■ Entre 50% e 40% ■ Inferior a 40%

ÓBITOS



-27,8% Variação dos últimos 7 dias

5,6 Médias dos 7 dias anteriores

■ + de 5% ■ Entre 5% e -5% ■ Variação abaixo de -5%

CASOS



-18,7% Variação dos últimos 7 dias

329 Médias dos 7 dias anteriores

■ + de 5% ■ Entre 5% e -5% ■ Variação abaixo de -5%

FONTE: OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA A PARTIR DE DADOS DA SECRETARIA DE SAÚDE DO CEARÁ.

CORONAVÍRUS NO CEARÁ

3ª MACRORREGIÃO DE SAÚDE (CARIRI) - DADOS DE 17/08/2020



OCUPAÇÃO DAS UTI'S



71,7% Médias dos últimos 7 dias

63,0% Médias dos 7 dias anteriores

+ de 80% Entre 80% e 50% Inferior a 50%

OCUPAÇÃO DAS ENFERMIARIAS



23,7% Médias dos últimos 7 dias

27,1% Médias dos 7 dias anteriores

+ de 50% Entre 50% e 40% Inferior a 40%

ÓBITOS



29,2% Variação dos últimos 7 dias

8,9 Médias dos 7 dias anteriores

+ de 5% Entre 5% e -5% Variação abaixo de -5%

CASOS



-27,4% Variação dos últimos 7 dias

426 Médias dos 7 dias anteriores

+ de 5% Entre 5% e -5% Variação abaixo de -5%

4ª MACRORREGIÃO DE SAÚDE (SERTÃO CENTRAL) - DADOS DE 17/08/2020



OCUPAÇÃO DAS UTI'S



77,1% Médias dos últimos 7 dias

85,4% Médias dos 7 dias anteriores

+ de 80% Entre 80% e 50% Inferior a 50%

OCUPAÇÃO DAS ENFERMIARIAS



47,1% Médias dos últimos 7 dias

37,9% Médias dos 7 dias anteriores

+ de 50% Entre 50% e 40% Inferior a 40%

ÓBITOS



-32,3% Variação dos últimos 7 dias

3,0 Médias dos 7 dias anteriores

+ de 5% Entre 5% e -5% Variação abaixo de -5%

CASOS



17,2% Variação dos últimos 7 dias

105 Médias dos 7 dias anteriores

+ de 5% Entre 5% e -5% Variação abaixo de -5%

5ª MACRORREGIÃO DE SAÚDE (LITORAL LESTE/JAGUARIBE) - DADOS DE 17/08/2020



OCUPAÇÃO DAS UTI'S



41,4% Médias dos últimos 7 dias

65,7% Médias dos 7 dias anteriores

+ de 80% Entre 80% e 50% Inferior a 50%

OCUPAÇÃO DAS ENFERMIARIAS



21,1% Médias dos últimos 7 dias

18,5% Médias dos 7 dias anteriores

+ de 50% Entre 50% e 40% Inferior a 40%

ÓBITOS



-5,6% Variação dos últimos 7 dias

2,4 Médias dos 7 dias anteriores

+ de 5% Entre 5% e -5% Variação abaixo de -5%

CASOS



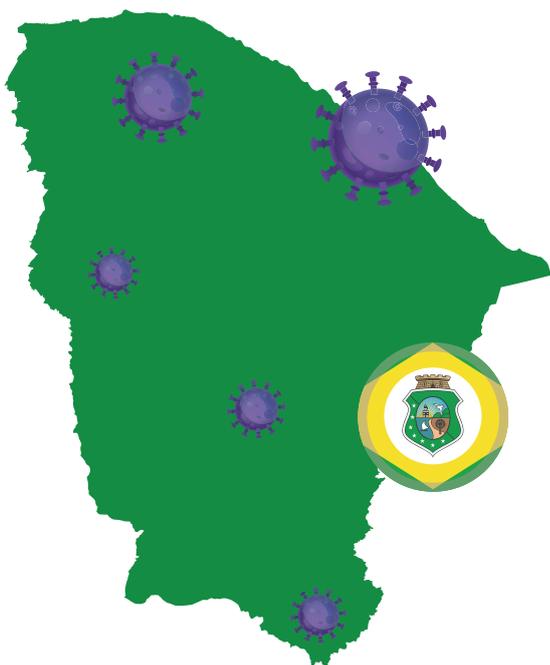
14,4% Variação dos últimos 7 dias

116 Médias dos 7 dias anteriores

+ de 5% Entre 5% e -5% Variação abaixo de -5%

FORNE: OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA A PARTIR DE DADOS DA SECRETARIA DE SAÚDE DO CEARÁ.

CORONAVÍRUS NO CEARÁ



Os infográficos acima ilustram a trajetória dos indicadores de monitoramento da pandemia no Ceará. Para dar prosseguimento às fases de abertura das atividades, cada macrorregião de saúde deve apresentar queda nos últimos quinze dias em: i) taxa de ocupação dos leitos de UTI; ii) taxa de internações nas enfermarias; iii) quantidade de óbitos.

A macrorregião de saúde de Sobral foi a única a obter melhora em todos os indicadores. A macrorregião do Cariri reduziu os indicadores hospitalares, mas sofreu um aumento de 29,2% dos óbitos. Sertão Central e Litoral Leste/Jaguaribe aumentaram a taxa de ocupação de enfermarias, bem como o número de casos, o que consiste em um alerta para possível elevação dos indicadores hospitalares na próxima semana. Já a macrorregião de Fortaleza reduziu tanto a ocupação de UTIs quanto o número de óbitos, porém obteve um ligeiro aumento na taxa de ocupação das enfermarias. Vale destacar que, no período analisado, a redução de óbitos em Fortaleza foi bastante substancial (-52,4%) em relação à semana anterior.

Entre os dias 11 e 17 de agosto, o Ceará apresentou, em média entre as macrorregiões, uma diminuição em to-

dos os quatro indicadores apresentados - queda de 3,5 p.p. na ocupação de leitos de UTI e de 0,6 p.p. nas internações. Além disso, houve uma melhora substancial nos indicadores de disseminação da doença: redução de 23,6% na quantidade de óbitos e de 23,4% no número de casos. Dessa forma, observa-se uma relativa estabilidade do quadro epidemiológico no estado.

No dia 14 de agosto, o governador Camilo Santana anunciou novos passos da retomada gradual de atividades. A capital continua na Fase 4, mas permanecem proibidos de funcionar: escolas, bares e cinemas. As macrorregiões Norte/Sobral, Litoral Leste/Jaguaribe e Sertão Central avançam à Fase 3, mesmo que com algumas restrições ainda em voga. Já a macrorregião do Cariri segue para a Fase 2 da retomada, com liberação de restaurantes, por exemplo.

Segundo resultado da Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF), a produção industrial do estado apresentou uma importante recuperação no mês de junho: aumento de 39,2% com relação ao mês de maio. Setorialmente, em comparação ao mesmo mês do ano anterior, Fabricação de Coque, Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis (+41,7%), Fabricação de Bebidas (25,5%) e Fabricação de Produtos Alimentícios (15,6%) foram os três de maior crescimento. Metalurgia, depois de períodos significativos de queda, reverteu a trajetória, com um crescimento de 1,6%. Por fim, destaca-se para o crescimento acumulado do setor de Fabricação de Produtos de Metal de 24,6%, apesar da queda do setor durante a pandemia.

No que tange o emprego, o Ceará apresentou uma nova redução no mês de junho: cerca de 0,16%. No acumulado do ano, o estado apresentou uma queda de 3,6%, levemente acima da queda nacional - registrada em cerca de 3%. De maneira desagregada, o setor de construção apresentou uma relevante recuperação, com um aumento de 3,9%. Entretanto, Indústria de Transformação, Comércio e Reparação de Veículos e Serviços continuaram a trajetória recessiva, registrando quedas de cerca de 0,53, -0,58 e -0,2%, respectivamente.

CORONAVÍRUS NO BRASIL

CORONAVÍRUS NO BRASIL



Conforme o último Relatório Focus do Banco Central do Brasil, a expectativa para o crescimento do PIB de 2020 é de -5,6%, apresentando uma ligeira melhora do cenário pessimista apresentado anteriormente - pautado em -6%. Por sua vez, as expectativas tanto para inflação como para taxa de juros Selic permanecem baixas: 1,6% e 2%, respectivamente. Já a expectativa da dívida líquida do setor público tendeu a uma estabilização e permaneceu em 67,5% do PIB.

O Índice de Atividade Econômica (IBC-BR) do Banco Central de junho marcou a maior alta desde o início da série histórica, em 2002, com um crescimento de 4,9%. O crescimento recente foi influenciado por altas no setor industrial (8,9%), no varejo restrito (8%) e no comércio (5%). Apesar disso, o segundo trimestre ainda registrou uma queda de 10,9%. No acumulado de 12 meses, a taxa foi de -2,5%. Segundo a autoridade monetária, o grau de incerteza sobre a retomada econômica continua acima do usual, emergindo efeitos de deterioração da pandemia e de resultado regional relativamente homogêneo.

A pequena indústria teve uma performance melhor no mês de junho, de acordo com o Índice de Desempenho da Pequena Indústria, realizado pela CNI. Após uma que-

da substancial em abril, ficando em 27,1 pontos, o índice aumentou para 41,3 pontos em junho. Apesar da alta, diversos obstáculos à retomada ainda não apontados pelos industriais brasileiros, como carga tributária, demanda interna e falta de matéria prima. Ou seja, há uma melhora, mas o setor industrial ainda sofre as consequências.

Conforme dados do IBGE (PNAD COVID19), na última semana de julho, o número de desempregados atingiu 12,9 milhões, o que reflete um aumento em relação a maio (9,8 milhões). Dessa forma, a taxa de desemprego no Brasil seria de 13,7% atualmente, configurando uma elevação em relação ao primeiro resultado da pesquisa em maio (10,5%). A população fora da força de trabalho (não trabalha e nem procura por emprego) corresponde a 76 milhões de pessoas. Destes, 18,5 milhões afirmaram que gostariam de trabalhar, mas não procuraram emprego em decorrência da pandemia ou por não encontrarem possibilidades em sua localidade.

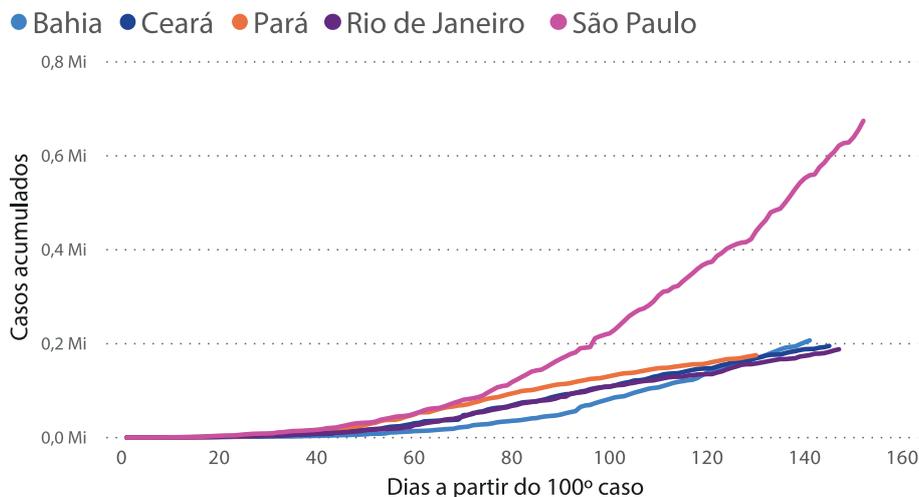
EVOLUÇÃO DA PANDEMIA

De acordo com os dados da universidade americana Johns Hopkins, o Brasil é atualmente o segundo país com maior número de casos do mundo (mais de 3,2 milhões), estando aquém apenas dos Estados Unidos (mais de 5,2 milhões). Desde a última edição, o volume de casos no país aumentou em mais de 1 milhão de casos. O Brasil já teve mais de 105 mil mortes por Covid-19, sendo também o segundo país com maior acúmulo de óbitos.

Em termos absolutos, os estados com mais casos de coronavírus são São Paulo, Bahia, Ceará, Rio de Janeiro e Pará, respectivamente. É importante destacar que os cinco já ultrapassaram o nível de 150 mil casos. Em termos relativos, isto é, quantidade de casos a cada 100 mil habitantes, os estados mais afetados são: Roraima, Amapá e Distrito Federal. No gráfico a seguir, podemos observar o comportamento dos cinco estados com mais casos em termos absolutos. É de se atentar o caso da Bahia, anteriormente somente o quinto em número de casos e atualmente em segundo - o gráfico dá mais pistas sobre a inflexão da curva.

CORONAVÍRUS NO BRASIL

Brasil - Casos acumulados contados a partir do 100°

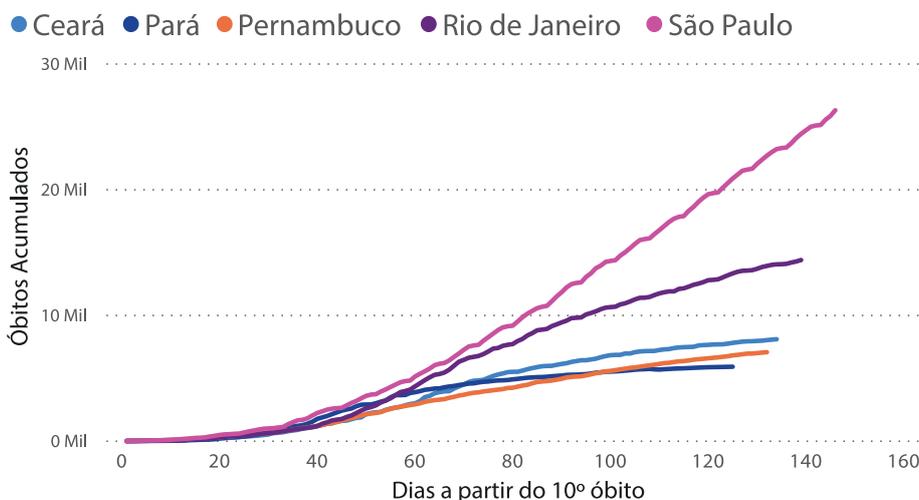


Fonte: Observatório da Indústria a partir de dados das Secretarias de Saúde - <https://covid19br.wcota.me/>

São Paulo continua sendo o estado com mais óbitos por COVID-19 acumulados, o que é o esperado tendo em vista sua posição de mais casos acumulados. Em seguida, aparecem Rio de Janeiro (2º), Ceará (3º), Pernambuco (4º) e Pará (5º). Pernambuco demonstra uma provável maior subnotificação de casos, haja vista que este é somente o 11º em número total de casos. Em termos rela-

tivos ao tamanho da população, os estados mais acometidos por mortes de COVID-19 são: Roraima, Ceará, Rio de Janeiro e Amazonas. No gráfico a seguir, é possível visualizar o acúmulo de óbitos em termos absolutos, de forma que todos os estados apresentam uma relativa estabilização da curva de óbitos, com exceção do estado de São Paulo.

Brasil - Óbitos acumulados contados a partir do 10º óbito



Fonte: Observatório da Indústria a partir de dados das Secretarias de Saúde - <https://covid19br.wcota.me/>

CORONAVÍRUS NO BRASIL



MEDIDAS ECONÔMICAS ADOTADAS

CRÉDITO

O Banco Central negocia com o Tribunal de Contas da União a possibilidade de uma transferência de R\$ 400 bilhões para o Tesouro Nacional. Este valor não seria usado para cobrir custos, mas para aliviar a possível iliquidez do Tesouro em relação à dívida pública. Como os juros de longo prazo da dívida estão se elevando, isso prejudica a capacidade do governo em arcar com a mesma. Por isso, se aprovado, este repasse do Banco Central pode prover um bom suporte de liquidez ao Tesouro.

O governo federal planeja um pacote de recursos de financiamento de obras de infraestrutura. O projeto consiste em uma linha de crédito extraordinária de R\$ 5 bilhões para os ministérios de Infraestrutura e Desenvolvimento Regional. Apesar de o recurso de crédito extraordinário não ser limitado pelo teto de gastos, os analistas veem o projeto com certa apreensão, já que esta modalidade só poderia ser aplicada a despesas decorrentes de guerra, comoção interna ou calamidade pública. Como os gastos públicos relativos à mitigação dos efeitos da crise da pandemia já aumentaram a dívida pública substancialmente, possivelmente este projeto enfrentará obstáculos em sua aprovação na Câmara.

EMPREGO

Segundo o IBGE, na última semana de julho, 7,1% da população ocupada estava afastada do seu trabalho em decorrência da pandemia. Em maio, esse percentual era muito maior (19,8%). Dentre a população ocupada, 72,3 milhões não foram afastados de seus postos. Já 8,3 milhões ainda trabalhavam remotamente na semana da pesquisa (11,5%), ainda que tenha diminuído frente a maio, quando 8,6 milhões estavam afastados (13,4%). Estes dados refletem os efeitos da reabertura de atividades no País.

O Banco Interamericano de Desenvolvimento aprovou um empréstimo de US\$ 1 bilhão para população vulnerável e trabalhadores do Brasil. Esse recurso será voltado para apoio ao emprego, auxílio emergencial e Bolsa Família. Deste montante, US\$ 400 milhões serão destinados ao programa de manutenção do emprego formal, que permite a redução de salários e suspensão de contratos com segurança do emprego por parte do governo. A estimativa do Banco é atingir 1 milhão de trabalhadores.

CORONAVÍRUS NO MUNDO

CORONAVÍRUS NO MUNDO



O déficit público americano, até o término do ano fiscal em setembro, deve alcançar 17,9% do PIB. Em julho já estava marcando 15%, segundo estimativa do Escritório de Orçamento do Congresso. O BEA (*Bureau of Economic Analysis*) estimou a queda de 9,5% do PIB norte americano no segundo trimestre de 2020, o menor valor da série histórica. A retração foi puxada pela queda do consumo das famílias, que representa $\frac{2}{3}$ do PIB e dos investimentos - quanto pelas vendas no varejo subiram 1,2% em julho.

No mês de julho, foram criados 1,8 milhões de empregos nos EUA, contribuindo para a economia norte-americana registrar queda pelo terceiro mês seguido na taxa de desemprego, atingindo 10,2%. Os setores com maior criação de emprego foram o de Lazer e de Serviços, como bares, restaurantes, hotéis, os quais também foram os setores mais prejudicados pela pandemia. Na última semana de julho, foram realizadas 1.191 milhões de solicitações novas de seguro-desemprego, enquanto na primeira semana de agosto foram 963 mil solicitações novas, ou seja, uma queda de 228 mil. Porém, esse número ainda é considerado alto para o comum nos Es-

tados Unidos. Até agora, somam quase 15,5 milhões de beneficiados, mas ainda existem 28 milhões de desempregados reivindicando o auxílio.

A Zona do Euro registrou uma queda de 12,1% no PIB do segundo trimestre em comparação com o trimestre anterior, a maior queda da série histórica. Em comparação com o mesmo período do ano anterior, contraiu 15%. Segundo o boletim do Eurostat, a taxa de desemprego na região foi de 7,8% enquanto da União Europeia de 7%. De acordo com as estimativas, em junho, existiam 15 milhões de desempregados da UE (aumento de 281 mil em comparação com maio) e 12.685 milhões na Zona do Euro (aumento de 203 mil em relação ao mês anterior). As maiores taxas de desemprego se encontram entre jovens e mulheres.

No segundo trimestre de 2020, o México - segunda maior economia da América Latina - foi o emergente mais atingido, com uma contração do PIB de 17,3% em comparação ao trimestre anterior. Ao mesmo tempo, em termos de recuperação regional, tem o maior destaque: 14% abaixo do nível pré-pandemia, enquanto o Brasil está 16% abaixo, segundo a Oxford Economics. Estima-se ainda uma queda de 6,6% no PIB da América Latina ao final do ano, sendo as retrações mais acentuadas no Peru, Argentina, México e Colômbia.

Na Ásia, o PIB da China teve aumento de 11,5% no segundo trimestre em comparação com o anterior. Em comparação com o mesmo período de 2019, o crescimento foi de 3,2%. Ao fim de junho, a taxa de desemprego chinês se encontrava em 5,7% e a produção industrial havia crescido 4,4% em relação a maio. Já as vendas no varejo caíram 1,8% quando comparadas a junho de 2019. Já a Índia ainda sofre com a crise: projeções da Goldman Sachs indicam contração de 45% no PIB indiano no segundo trimestre, enquanto o *Reserve Bank of India* projeta uma queda de 21,5% do PIB anual.

FONTES

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/08/congresso-ve-com-desconfianca-movimento-de-bolsonaro-pela-agenda-liberal.shtml>

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/08/14/desempregados-somam-129-milhoes-na-4a-semana-de-julho-mostra-ib-ge.ghtml>

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/08/14/ibc-br-sobe-489percent-em-junho-e-tem-a-maior-alta-de-toda-a-serie-historica.ghtml>

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/08/14/bc-diz-que-grau-de-incerteza-sobre-ritmo-da-retomada-permanece-acima-do-usual.ghtml>

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/08/14/devido-a-pandemia-71percent-da-populacao-ocupada-estava-afastada-na-4a-semana-de-julho.ghtml>

<https://valor.globo.com/impreso/noticia/2020/08/14/bc-tenta-a-transferencia-de-r-400-bi-ao-tesouro.ghtml>

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/08/13/bid-vai-emprestar-us-1-bi-ao-brasil-para-custear-auxilio-emergencial-e-bolsa-familia.ghtml>

<https://valor.globo.com/financas/noticia/2020/08/14/pib-da-zona-do-euro-cai-121percent-no-segundo-trimestre-maior-queda-desde-1995.ghtml>

<https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/08/14/vendas-no-varejo-dos-eua-sobem-12percent-em-julho.ghtml>

<https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/08/14/mexico-lidera-uma-ainda-lenta-retomada-regional.ghtml>

<https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/08/13/pib-britanico-cai-204-a-pior-queda-entre-as-grandes-economias.ghtml>

<https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/08/13/pedidos-de-seguro-desemprego-nos-eua-ficam-abaxio-de-1-milhao-pela-1a-vez-desde-marco.ghtml>

https://blogdoibre.fgv.br/posts/pib-dos-eua-no-segundo-trimestre-de-2020#_ftn1

<https://www.washingtonpost.com/business/2020/08/07/july-2020-jobs-report/>

<https://ec.europa.eu/eurostat/documents/2995521/11156668/3-30072020-AP-EN.pdf/1b69a5ae-35d2-0460-f76f-12ce7f6c34be#:~:text=The%20EU%20unemployment%20rate%20was,were%20unemployed%20in%20June%202020.>

<https://www.livemint.com/news/india/india-june-factory-output-contracts-16-6-11597148497640.html>

<https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/08/13/tres-indicadores-apontam-que-atividade-economica-da-china-teve-novo-avanco-em-julho.ghtml>

<https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/07/31/mexico-desponta-como-o-emergente-mais-atingido.ghtml>

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/08/13/desempenho-da-pequena-industria-melhora-em-junho-aponta-cni.ghtml>

<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2020/08/07/plano-de-retomada-economica-mantem-as-atuais-fases-em-todas-as-regioes-do-ceara-diz-camilo-santana.ghtml>

<https://diarionordeste.verdesmares.com.br/negocios/retomada-macrorregioes-se-mantem-nas-mesmas-fases-e-escolas-e-bares-seguem-proibidos-de-funcionar-1.2974988>

REALIZAÇÃO

Sistema Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Sistema FIEC)

Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC)
Presidente — José Ricardo Montenegro Cavalcante

Serviço Social da Indústria — Departamento Regional do Ceará (SESI-CE)
Superintendente Regional — Veridiana Grotti de Soárez

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial — Departamento Regional do Ceará (SENAI-CE)
Diretor Regional — Paulo André de Castro Holanda

Instituto Euvaldo Lodi (IEL) — Departamento Regional do Ceará (IEL-CE)
Superintendente — Danadette Andrade Nunes

Observatório da Indústria
Líder — José Sampaio de Souza Filho
Gerente — Guilherme Muchale de Araújo

EXECUÇÃO

Observatório da Indústria

EQUIPE TÉCNICA E DE PROJETOS

Aline Campelo Valente

Amanda de Sousa Oliveira

Byanca Pinheiro Augusto

Camilla do Nascimento Santos

Carlos César de Oliveira Lacerda

Cloves Anderson Mendes Pinho

David Guimaraes

Eduarda F. Lustosa de Mendonça

Edvânia Rodrigues Brilhante

Gabriel Vidal Gaspar

Guilherme Muchale de Araújo

Indira Ponte Ribeiro

João Francisco Arrais Vago

Josânia Freitas da Cunha

Julyene Lopes Figueiredo

Laila Suelen Teles Silva

Laís Marques Moreira

Larah Verena Sales Morais

Leilamara do Nascimento Andrade

Leticia Alves Vital Cavalcante

Mariana Costa Biermann

Pamella Maria Nogueira Moreira Silva

Paola Renata da Silva Fernandes

Paulo Reinério de Araújo C. Junior

Pietro de Oliveira Esteves

Priscila Caracas Vieira de Sousa